

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS NA IMPRENSA PELOTENSE APARTIR DA DRT-RS (1933-1943)

BIANE PEVERADA JAQUES¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – jaquesbiane@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Carteira Profissional, a qual era confeccionada pelas Delegacias Regionais do Trabalho (DRT), foi criada no ano de 1932 e ainda hoje é considerado o documento principal dos trabalhadores. Serão analisados aqui os empregados na Imprensa da cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 1933 a 1943 que solicitaram a Carteira Profissional na DRT-RS.

A fonte utilizada foram as Fichas de Qualificação Profissional da DRT-RS, as quais serviam para a confecção da Carteira Profissional no período. Tem-se como objetivo observar a partir das fichas alguns aspectos dos empregados na imprensa de Pelotas, na primeira década de implantação da Carteira. Os dados aqui abordados constituem parte de uma pesquisa maior (JAQUES, 2014), a qual objetivou averiguar a partir do acervo da DRT-RS os empregados em Indústrias Gráficas no Rio Grande do Sul.

Este trabalho pode ser inserido no campo denominado História Social do Trabalho. O qual tem contribuído para a constituição de uma historiografia mais plural acerca do Mundo do Trabalho (GOMES, 2004). Onde os indivíduos “comuns” têm sido vistos enquanto agentes ativos na sociedade (HOBBSAWM, 2013).

2. METODOLOGIA

O acervo da DRT-RS possui cerca de 630.000 fichas de qualificação profissional, dessa forma foi necessária a criação de um banco de dados digital para comportar as informações das mesmas. O programa, através dos comandos específicos, possibilita a localização destas informações. Uma vez localizados os dados são apresentados através de números e porcentagens, os quais possibilitam a elaboração de gráficos e tabelas, característicos da denominada História Quantitativa (BARROS, 2008).

Para a pesquisa foram selecionados no banco de dados todos os empregados em Indústrias Gráficas no estado entre 1933 a 1943, localizou-se 1.095 solicitações da carteira. Para ser possível observar os dados das fichas de forma mais eficiente criou-se uma tabela no programa *Excel*.

Devido a quantidade expressiva de solicitações realizou-se um recorte temático, o qual compreende os empregados deste tipo de indústria em Pelotas, 34 solicitações. Do total de requisições da cidade 26 eram de estabelecimentos declarados como jornal. Considerando o elevado número destes decidiu-se analisar aqui os empregados na Imprensa Pelotense no período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do século XIX surgiram diversos tipos de jornais nas principais cidades do Brasil (RÜDIGER, 2003). Pelotas, considerado um dos principais pólos industriais do estado e por possuir uma elite culta e sofisticada obteve um significativo florescimento da imprensa (LONER, 1998).

A primeira greve de que se tem notícia no Rio Grande do Sul ocorreu em 1890 na cidade e foi realizada por tipógrafos (CHAGAS, Emílio & NABARRO, Edílson, 2002). Em relação aos empregados na imprensa da cidade de Pelotas, entre os anos de 1933 a 1943, é possível observar alguns aspectos destes trabalhadores a partir das fichas de qualificação profissional da DRT-RS.

Quanto ao nome dos jornais percebe-se que o *Diário Popular* foi o estabelecimento deste tipo que mais possuía empregados regularizados. Encontrou-se 15 solicitações da carteira de trabalhadores deste jornal. Os demais foram: *A Folha do Povo*, *A Opinião Pública*, *A Palavra*, *Diário de Notícias*, *Luz nas Trevas* e *O Libertador*.

Em relação ao sexo dos trabalhadores da imprensa de Pelotas, é válido ressaltar que tratavam-se em sua totalidade de homens. Dos 26 empregados, 7 declaram ser solteiros e 19 casados. As profissões eram, 9 tipógrafos, 15 jornalistas, 1 fotógrafo e 1 impressor.

4. CONCLUSÕES

A Carteira de Trabalho ainda hoje é de suma importância para o trabalhador. No entanto, ainda existem poucos estudos acerca deste documento. Sendo assim, o estudo sobre a sua requisição, inclusive na primeira década de sua implantação, como é o caso deste trabalho, pode contribuir de forma expressiva para a denominada História Social do Trabalho.

O diferencial desta pesquisa consiste justamente na utilização de um tipo de fonte até então inexplorado para o estudo da imprensa. A partir da análise das fichas de qualificação dos empregados da imprensa da cidade de Pelotas no período foi possível observar diversos aspectos profissionais destes trabalhadores. Foi possível ainda demonstrar, inclusive indo ao encontro com a proposta dos autores citados, o quanto a imprensa na cidade era significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CHAGAS, Emílio & NABARRO, Edílson (Orgs.). **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Porto Alegre**. Porto Alegre: Palloti, 2002.
- GOMES, Angela de Castro. Questão Social e historiografia no Brasil do pós-1930: notas para um debate. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 34, 2004, p. 157 – 185.
- HOBBSAWM, Eric J. **Sobre História**. São Paulo: Companhia de Letras, 2013.
- JAQUES, Biane Peverada. **Os Trabalhadores das Letras: Empregados Gráficos do Rio Grande do Sul a partir da DRT-RS (1933-1943)**. Pelotas: UFPel, 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Bacharelado em História, Universidade Federal de Pelotas, 2014.



LONER, Beatriz Ana. Jornais Pelotenses Diários na República Velha. **Ecos Revista**, EDUCAT - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, v. 2, n. 1, abril de 1998, p. 5-34.

RÜDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: 3ª ed. Ed. da Universidade/UFRGS, 2003.